

*"Sabendo quem é o companheiro que emprestou à FEB os recursos para aquisição das oficinas, muitas vezes medito os sacrifícios dele pela Causa. Quando julgas que a FEB pagará a esse abnegado trabalhador a volumosa importância do empréstimo paternal, sem juros? Isto não é da minha conta, mas impressionado com os sacrifícios desse companheiro, em muitas ocasiões penso neste caso. Permite Jesus que ele não sofra prejuízos materiais, por quanto já deu tudo que lhe era possível e continua como o servo nº 1, não obstante sentar-se na Presidência. (...)"*

De maneira comovente Chico fala a Wantuil sobre os sacrifícios a que ele se impôs para a aquisição das oficinas gráficas. Wantuil de Freitas quis manter-se no anonimato, mas Chico sabe de seu desprendimento e dedicação.

O nosso Deus é um fogo consumidor

4-1-1948

*"(...) Compreendo-te as lutas na direção da Casa que nos é tão venerável. Eu nada represento, sou um verme na máquina do serviço espiritual e de há muito me sinto em pleno fogo. Há momentos em que me vejo desencarnar sob a pressão das duas esferas — a visível e a invisível. Valha-nos, meu caro amigo, a afirmativa do Apóstolo quando nos disse: — O nosso Deus é um fogo consumidor."*

Este trecho da carta de Chico Xavier traz à nossa mente as palavras de Jesus: "Eu vim lançar o fogo sobre a Terra, e que desejo senão que ele se acenda? Eu devo ser batizado com um batismo, e quanto me sinto apressado que se cumpra!" (Lucas, 12:49 e 50.)

Nenhum de nós, por certo, pode sequer imaginar as lutas tremendas enfrentadas por Chico Xavier. Certamente, a imagem que temos de sua vida particular é aquela do cidadão pacato, posto em sossego, nos instantes em que não está atendendo ao público, que se tornou a cada dia mais numeroso.

Por certo, julgamos que Chico Xavier passa os dias em perfeita tranqüilidade de espírito, entregue ao seu

labor psicográfico e cercado dos cuidados e carinhos dos familiares e amigos mais chegados que o pouparam de quaisquer dissabores. Vemos, entretanto, a cada passo dessa correspondência, que a vida do médium mineiro é bem diversa daquela que imaginamos.

O encontro com o Cristo não é um devaneio pelos campos da paz e da quietude. Não é um simples caminhar ao encontro da luz.

O encontro com Jesus representa o batismo de fogo do qual Ele próprio nos fala na passagem evangélica. E Ele mesmo adverte que veio lançar o fogo sobre a Terra e que tem pressa de que ele se acenda.

Não se realiza, pois, essa travessia sem passar-se pelo fogo purificador, a fim de se consumir de vez toda a erva daninha que cresceu no mundo íntimo de cada um de nós.

Por isso Chico Xavier escreve consoante as palavras de Paulo: "O nosso Deus é um fogo consumidor", e faz dessa belíssima imagem a sua própria luta.

Dia e noite Chico Xavier se vê a braços com as perseguições, incompreensões e injustiças humanas. Fazendo apenas o bem e sendo bom recebe o mal, a ingratidão e as pedradas daqueles que ainda não se deram ao Cristo.

É por isso que ele se sente consumir ante a pressão das duas esferas — a visível e a invisível.

Realmente, seguir a Jesus não é um passeio pelo arraial da fé. Não é passatempo ou festa ruidosa.

Seguir a Jesus, na acepção do que representa, é deixar-se consumir por esse "fogo", na luta titânica contra as sombras que ainda demoram em nós e aquelas outras que nos cercam.

É preciso entendamos o real significado de ser cristão. Para a imensa maioria, ser cristão seria apenas proclamar-se adepto do Cristianismo. Para nós, seria apenas

declarar-se *espírita*. Mas seguir o Cristo é *viver* o seu Evangelho. É sentir a presença dele dentro de nós. É o não importar-se em sofrer por amor a Ele, renunciando à vontade própria. É saber perdoar a cada momento, oferecendo a outra face ante as mais cruéis ofensas. É deixar-se abravar por esse "fogo" renovador e não se acomodar jamais ante os apelos do mundo. Desligar-se deles e caminhar. Caminhar, mesmo aparentemente sozinho.

É fundamentalmente isto o que Chico Xavier tem vivenciado em toda a sua existência.

Em 1948 ele nos dá pleno testemunho dessa vivência. Quase quarenta anos depois continuamos a constatar que ele prossegue da mesma forma, arrostando todas as lutas e permanecendo fiel à sua rota evangélica. Por isso, ele diz com o Apóstolo: "O nosso Deus é um fogo consumidor."

(...) Foi realizado no dia 31 (...) o casamento de minha irmã Lucília com o Sr. Waldemar Silva. (...) Esta é a última das minhas irmãs fadadas ao casamento, porque a que fica solteira, presentemente, é semiparalítica. Entregei-lhes a nossa antiga moradia e passarei a residir noutra casa, ao lado de uma das minhas irmãs mais velhas. Assim estarei em condições de atender à nossa família humana, cujos membros aumentam sempre. (...). Diz-nos o nosso prezado Emmanuel que em todas as horas da vida é preciso enfrentar os fatos e procurar o lema: — "Por fora com todos e por dentro com Deus."

(...) Das mensagens recebidas pelo nosso amigo Dr. Porto Carreiro Neto tenho recebido cópias. Achei muito educativa aquela de Emmanuel sobre "Semeiar e Colher". De mim, penso que a publicação de qualquer trabalho só depende do mérito substancial e, desse modo, creio que a divulgação dessas páginas só poderá trazer-nos

*o bem. Estou lendo "Ciência Divina" com grande encantamento. É um trabalho de sublime valor espiritual.*

*Anoto as tuas referências sobre a "afinação" e peço a Jesus para que o nosso companheiro prossiga firme e valoroso na missão escolhida.*

*O Dr. Rômulo voltou dos Estados Unidos. Disse-me não haver encontrado possibilidades de entrar em contacto com a comunidade espírita do país.*

*(...) Por estes dias, ser-te-á enviado o novo trabalho do Irmão X. Agora, estamos à espera apenas do título. Queria guardar a surpresa, entretanto, não posso. Recebe-a, pois. Estou recebendo as primeiras impressões do nosso amigo Sr. Figner, no Além. E pensamento dele constituir delas um livro pequeno, tamanho "Lázaro Redivivo". São páginas de muito sabor para o meu coração. Peço-te para que esta notícia fique, por enquanto, entre nós dois, Ismael e o Sr. Gaio. Quando o trabalho ficar pronto, é minha intenção pedir-te dá-lo a conhecer à senhora filha dele, antes da publicação, para sabermos se ela consente em que o nome do pai figure na capa. Que achas? Tenho encontrado muito interesse e reconforto nas narrativas do nosso amigo que passou em janeiro findo. (...)"*

*Notícias diversas, algumas de cunho familiar.*

Ressalte-se entre as mensagens recebidas pelo Dr. Porto Carreiro Neto uma de autoria de Emmanuel: "Semear e Colher". Oportuno observar a reação do Chico, pois poderia haver, de sua parte, oposição automática, se cultivasse a idéia de ter Emmanuel exclusivamente para si. Ele, contudo, aceita o fato tranqüilamente e afirma que na sua opinião a publicação de qualquer trabalho depende do seu conteúdo. Havendo o que ele chama de "mérito substancial", a sua divulgação só trará benefícios.

Mais tarde, já em Uberaba, Chico também apoiaria o labor psicográfico de Waldo Vieira, por reconhecer-lhe a autenticidade e o grande valor, tendo ambos trabalhado em conjunto por algum tempo.

Essas iniciativas de apoio e simpatia a outros médiuns são constantes na sua vida.

Na parte final ele dá a Wantuil a primeira notícia sobre a recepção das páginas de Fred Figner, desencarnado em 19 de janeiro de 1947.